

*Caminhos do*

# LEITE

LACTALIS  
DO BRASIL

Nº 06 | DEZEMBRO | 2019



Carolina Lacerda

# CONFORTO QUE FAZ A DIFERENÇA

Páginas 4 a 7

## Qualidade acima de tudo

O ano de 2019 termina com a convicção de que o setor lácteo brasileiro está aberto a muitos desafios e vitórias. Enquadrados aos novos padrões de qualidade trazidos pelas INs 76 e 77, nossos produtores bateram as metas e temos o orgulho de dizer que o leite que coletamos está em total conformidade para índices de qualidade. Isso é reflexo de um trabalho conjunto, um mix entre o empenho dos pecuaristas em fazer cada vez melhor e o esforço de nossos técnicos em levar informação e de estar junto aos criadores para melhorar processos e a gestão dos tambos.

Um trabalho que deve seguir no novo ano, uma vez que a busca por eficiência é um caminho sem volta quando falamos nos mais de 7 mil produtores ligados à Lactalis do Brasil. Com a abertura de novos mercados ao Brasil, como China e Egito, as unidades da empresa ganham novas possibilidades. A expertise mundial para exportação da Lactalis deve ganhar destaque no cenário nacional, abrindo portas para os rótulos brasileiros nos mais diferentes mercados. Mais do que exportar commodities, a Lactalis do Brasil pretende ganhar terreno com produtos de maior valor agregado, como é o caso de nossos queijos Premium.

No mercado interno, o que vimos em 2019 foi a conquista de espaços diferenciados para alguns produtos, principalmente para queijos, alguns já fabricados com o leite de produtores locais. O fortalecimento desse novo cenário veio com a ajuda de outros rótulos, como o NUV, nosso grande lançamento do ano. Porque o que queremos de verdade é mostrar para quem está em casa que cada caixinha de leite fabricada pela Lactalis carrega a essência que nos guiou até aqui: o zelo pela qualidade e pela vida. E nossos produtores e nossos produtos são a base desse propósito, o que se traduz em mais cuidado, mais qualidade, em excelência.

**Patrick Sauvageot**  
CEO Latam da Lactalis

## Sumário

TÁ NA MESA Conheça as novidades em produtos para as mais diversas receitas	3
CONFINAMENTO Compost barn traz vantagens para o produtor, o consumidor e o meio ambiente	4
ESPECIAL Boas práticas de manejo têm reflexos diretos na produção leiteira	6
NA COZINHA Banana na brasa com um toque especial de doce de leite	8
MASTITE Novos testes revolucionam a detecção da doença	10
GENTE DO CAMPO Família Kromberg trabalha unida pela qualidade do leite	12

## Conselho Editorial

Patrick Sauvageot, Guilherme Portella,  
Paul Gabriel Gauthier Grasset e  
Armindo José Soares Neto

## Expediente

**JARDINE**  
AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

EDIÇÃO

Carolina Jardine (MTB 9486)

REPORTAGEM E REDAÇÃO

Carolina Jardine, Leticia Breda,  
Luciana Radicione e Mauren Xavier

PROJETO GRÁFICO

Samuel Guedes/STA Studio

TIRAGEM

10 mil exemplares



**Lactalis do Brasil**  
Rua Hungria, 1400  
Jardim Europa - São Paulo (SP)

## Mussarela Light

Um dos queijos mais consumidos do Brasil agora ganha versão light da marca Président. Disponível nas opções fatiado de 150 gramas e em bloco, apresenta o mesmo sabor do produto tradicional, mas com 25% menos de gordura. O sabor suave do queijo mussarela light Président pode ser utilizado em inúmeras receitas, sendo o ingrediente ideal para acompanhar pratos gratinados e com recheios, além de pizzas e sanduíches.



Fotos: Divulgação/Lactalis

## Requeijão em copo de vidro

O requeijão Président chega ao mercado em nova embalagem de copo de vidro. Traz como novidade também uma concentração mais fácil de espalhar e com ainda mais sabor. Disponível nas versões light e tradicional, o requeijão cremoso da Président é o ingrediente ideal para adicionar cremosidade a diversos alimentos, como torradas, pães, lanches e até pratos especiais.



## Confraria Lactalis

Maior feira agropecuária da América Latina, a Expointer foi palco de ações institucionais da Lactalis. Neste ano, além de palestras técnicas e de interação com o consumidor, a Casa da Lactalis recebeu a Rádio Gaúcha e a Confraria do Clube do Produtor Lactalis, capitaneada pelo comunicador Pedro Ernesto Denardin em uma noite de muita música, informação e degustação de lácteos.



Carolina Jardine

## Linha Batavinho de cara nova

Agora os personagens favoritos da criançada estão em todas as embalagens do portfólio da linha infantil da marca Batavo. Os produtos Batavinho estão de cara nova com a mais divertida turma dos personagens da Patrulha Canina. A grande inovação da linha Batavinho é o iogurte Líquido Surpresa. A embalagem está disponível em 4 personagens diferentes para que as crianças escolham os que mais lhe agradam. São 110g de iogurte sabor morango e mais um brinquedo colecionável.



# As vantagens do Compost Barn

Proporcionar às vacas leiteiras um ambiente adequado que garanta conforto é um dos pré-requisitos para quem almeja ampliar a produtividade do rebanho. Na esteira dessa realidade, um novo conceito em confinamento para raças leiteiras começa a se tornar tendência no Brasil.

O compost barn, já bastante utilizado em países como Estados Unidos e Israel, surgiu no Brasil em 2011, e consiste em um grande espaço físico ocupado por um galpão de estruturas metálicas, equipado com circulação de ar artificial e com piso formado por maravalha (aparas de madeiras) ou serragem – o produto pode variar dependendo da região e do custo-benefício.

O pesquisador em Saúde Animal e Qualidade do Leite da Embrapa Gado de Leite, Alessandro de Sá Guimarães, elenca os benefícios do compost barn, que gera vantagens tanto para o produtor como para o consumidor e o meio ambiente. "Além do conforto animal, que é o benefício mais amplo, o confinamento em compost barn permite ao produtor a melhoria da qualidade e da produtividade do leite, uma produção mais estabilizada sem grandes variações, melhorias dos índices reprodutivos e de detecção do cio e redução dos problemas com cascos e aprumos", salienta Guimarães.

O galpão deve sempre ser construído na posição Leste-Oeste, para proteger do sol e do calor e assim





Fotos: Alessandro Guimarães

para a ordenha, é hora de entrar com o trator e revirar a cama”, afirma Guimarães. Segundo ele, um dos grandes ganhos do compost barn se dá pelo aspecto ambiental. “Os dejetos podem ser utilizados como adubo orgânico, desde que o cuidado com a revirada da cama seja feito da maneira recomendada para que se tenha uma compostagem homogênea”, esclarece o pesquisador da Embrapa Gado de Leite. Uma dica importante aos produtores é que no trabalho de revirada da cama o ideal é conseguir atingir as camadas mais profundas do composto.

“O compost barn surge como uma vertente interessante para a imagem do setor lácteo no Brasil, especialmente no que se refere ao mercado consumidor cada vez mais exigente”, pontua Guimarães. De acordo com ele, a técnica é uma aliada importante no momento em que os consumidores estão cada vez mais exigentes não só por qualidade, mas atentos e preocupados com a questão do bem-estar animal. “É fato que animais sempre respondem bem em diversos requisitos quando têm conforto”, afirma.



Estrutura de metal equipada com circulação de ar artificial garante ambiente com temperaturas agradáveis

garantir conforto térmico, e a área de trânsito recomendada é de 10 a 14 metros quadrados por vaca. “Já há estudos que mostram que o confinamento quando bem manejado ajuda a reduzir a incidência de mastite e, por consequência, contribui para os índices de contagem de células somáticas”, afirma Guimarães. O pesquisador reforça que em tempos de novas regras para o leite, com a vigência das IN's 76 e 77, essa é uma vantagem importante para o criador.

Em média, a cama do compost barn precisa ser revirada com ajuda de maquinário de duas a três vezes por dia para não comprometer a qualidade do processo de compostagem. “Quando os animais vão

**“ Já há estudos que mostram que o confinamento quando bem manejado ajuda a reduzir a incidência de mastite e, por consequência, contribui para os índices de contagem de células somáticas ”**

**Alessandro de Sá Guimarães,**  
pesquisador em Saúde Animal  
e Qualidade do Leite da Embrapa  
Gado de Leite



## Desafios e perspectivas do bem-estar animal

O bem-estar animal não é um assunto recente, mas talvez nunca tenha recebido tamanha notoriedade. Isso ocorre diante do crescimento de instrumentos e equipamentos que buscam dar mais condições às vacas leiteiras e melhores resultados de produção; e também por um interesse cada vez maior por parte do consumidor, que quer saber a origem e as condições de produção do produto que consome. Mas, afinal, o que é o bem-estar animal? Pesquisadores e especialistas no assunto apontam, de maneira praticamente unânime, que são aquelas características essenciais para que o animal possa expressar o seu instinto.

Atingir esse objetivo é passar pelos conceitos das cinco liberdades: 1) livre da fome; 2) livre da sede; 3) livre do desconforto; 4) livre de dor e doença; 5) livre do medo e do stress. No caso dos bovinos leiteiros, essas

questões têm uma influência ainda maior. Segundo o coordenador de projetos das três regionais do Sul (Paraná, Santa Catarina e o Rio Grande do Sul) da Lactalis Brasil, Diethard Pauls, a vaca é um animal sensível e que tem características muito específicas, como gostar de ficar horas ruminando e descansando. Assim, garantir um conforto térmico, espaço para movimentar-se sem obstáculos, mesmo que no confinamento, é essencial.

A professora de Zootecnia da Ufrgs, Vivian Fischer, reconhece que ainda é necessário avançar, mas que o panorama melhorou. "Há produtores que são mais conscientes e também há segmentos da sociedade exigindo um posicionamento sobre os cuidados", enfatiza. Porém, contextualiza que há alguns pontos que precisam ser discutidos, com a questão do confinamento, que tem uma visão geral ruim, mas que não

representa ser 'tão negativo ao animal'. "O bem-estar é a adequação total do animal. Então, mesmo que ele esteja confinado, mas tenha as condições mínimas para o bem-estar, isso estará errado?", questiona, comparando ainda ao caso de um animal solto, mas sem as condições adequadas. "Temos que melhorar, mas não é um cenário de terra arrasada", ressalta.

Nessa mesma linha, o engenheiro agrônomo e pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste, de São Carlos, Artur Chinelato, lembra que no tripé nutrição, sanidade e bem-estar, os dois primeiros sempre receberam mais atenção na produção leiteira, de maneira a tornar a produção mais rentável e eficiente. Mas que os produtores têm focado na garantia do bem-estar. E neste contexto há algumas ações simples e que representam grandes benefícios aos animais, como a instalação de be-

## “O bem-estar é a adequação total do animal. Então, mesmo que ele esteja confinado, mas tenha as condições mínimas para o bem estar, isso estará errado?”

Vivian Fischer, professora de Zootecnia da Ufrgs

bedouros e de coçadores ao longo da propriedade.

Atualmente, há produtores que têm feito investimentos expressivos para criar essas boas condições, como ventiladores específicos e camas de areias, serragem ou maravalha. Agora, nada disso tem impacto considerável se os outros elementos básicos não estiverem presentes. Um papel central é o do cuidador. Chinelato pontua que muitos trabalhadores da pecuária de corte migraram para a produção leiteira, sendo que há características de condução bem diferenciada. “O manejo da vaca deve ser gentil, sem pressionar o andar, e manter a calma e sem gritos ou ruídos altos, o que gera muito estresse nelas”, ressalta.



Escovas gigantes proporcionam uma sensação agradável aos animais

## Reflexo na produção

Vacas mais saudáveis e felizes produzem mais e melhor. Estudos consolidam essa relação e dão uma dimensão dos benefícios. “É um padrão. Se o animal está mais confortável e com saúde, ele produzirá melhor”, reforça Diethard Pauls. Ele ressalta ainda que o melhor ambiente também oferece condições para que o animal consiga expressar melhor o seu potencial genético, produzindo mais e com maior qualidade.

Por exemplo, o consumo de litros de água por dia varia de acordo com a temperatura ambiente, umidade relativa do ar, peso do animal e ingestão de MS (matéria seca). Então, como regra geral, os animais devem ter acesso fácil a bebedouros por 24 horas e uma boa distribuição dos mesmos no ambiente em que permanecem. Ambientes com sombra, com uma boa ventilação contribuem em muito para o bem-estar dos animais. Mas porque isso é relevante? O calor excessivo pode provocar redução na produção de 25% a 30%, aponta Chinelato.

Diethard Pauls, da Lactalis, indica que quando não damos a devida importância aos diversos fatores que propiciam o bem-estar o reflexo é visível na produção. Uma vaca mostra através de diversos sinais que não está bem, como a respiração ofegante, a redução da produção, diminuição de ingestão de comida, entre outros. Ele complementa que numa visita técnica à propriedade é possível identificar causas e indicar melhorias.

## Algumas medidas importantes

- Garantir sombra e proteção às altas temperaturas. A sombra natural pode ser através de árvores e vegetação. A artificial é proporcionada por meio de barracões e do uso de sombrites (montados com lona). Em sistemas mais avançados, há o uso do resfriamento dos animais com aspersão de água e ventilação;
- Avaliar os horários da pastagem, sempre optar pelos períodos considerados mais frescos, como logo de manhã e à noite;
- Ter espaço confortável para que o animal possa descansar e ruminar. No sistema de confinamento compost barn se preconiza em torno de 12 m<sup>2</sup> por vaca. No Free Stall, o espaço varia de 4 a 6 m<sup>2</sup>/vaca;
- Garantir água em abundância e de qualidade aos animais em espaço linear de bebedouro de 10 a 15 cm/vaca. Também deve-se ter, no mínimo, dois bebedouros por grupo de animais ou usar a seguinte condição: número de animais dividido por dois e somando mais 1, esse deve ser o número de bebedouros.
- Oferecer acesso à comida de qualidade. Isso deve valer para todos os períodos do ano. Em média, cada vaca consome até 1 quilo de pasto/dia;
- Condução deve ser delicada e calma, para não gerar estresse;
- Controle de moscas e outros insetos. Usar iscas em diversos pontos das instalações, que ajudam a prevenir e até eliminar focos de multiplicação dos insetos;
- Instalação de coçadores em locais próximos aos animais. É uma escova grande onde os animais se encostam para serem massageados, provocando uma sensação agradável. Geralmente uma escova atende, em média, 70 animais;
- Garantir uma rotina diária.

# Fruta e doce na br

Uma receita simples e com poucos ingredientes promete bons momentos na hora da sobremesa. A banana com doce de leite caramelizado é um prato que requer apenas alguns minutos. Seja na churrasqueira ou no fogão, a receita da chef **Lorena Lacava** é a dica especial da Caminhos do Leite aos seus leitores, e que foi testada durante o 1º Ô Churras Angus. O evento gastronômico foi realizado durante a Expointer, em Esteio (RS), e contou com degustação de doce de leite **Elegê** e queijo assado **Président**.

## BANANA COM DOCE DE LEITE CARMELIZADO

### Ingredientes

Banana com casca  
Açúcar demerara  
Doce de leite **Elegê**





de leite

sa



Fotos: Gabriel Oliveira



### Modo de fazer

- 1 Corte a banana longitudinalmente, com casca.
- 2 Inicie grelhando a banana com a casca para baixo.
- 3 Quando a casca ficar escura, vire e deixa mais 2 minutos. Serão formadas crostas torradas.
- 4 Retire a banana, salpique o açúcar por cima e, com uma faca quente ou maçarico, flambe o açúcar. Dará um efeito brulé deixando uma casquinha crocante.
- 5 Aqueça o doce de leite **Elegê** e sirva por cima.



Lactalis Divulgação

Combate à  
**mastite**  
ganha novos aliados





***“Cada fazenda leiteira tem uma determinada bactéria que pode ser a causa mais frequente da mastite. Sabendo dessa causa, é possível aplicar uma medida mais indicada para cada produtor em particular”***

**Marcos Veiga dos Santos**, professor Titular da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP,

A mastite bovina é uma das principais doenças de rebanhos leiteiros. A enfermidade gera grande impacto econômico devido à queda na produção e qualidade do leite, descarte de vacas por perda de quarto(s) mamário(s) e, consequentemente, maior custo de produção. A doença é desencadeada pela invasão de micro-organismos patogênicos na glândula mamária de vacas leiteiras. São centenas de espécies de micro-organismos que estão associados com a ocorrência de mastite, os quais possuem particularidades relacionadas com a patogenicidade, virulência, perfil de transmissão e resposta aos tratamentos com antimicrobianos.

A identificação dos patógenos causadores de mastite a partir de amostras de leite é a maneira mais tradicional para diagnosticar infecções intramamárias. No entanto, novos testes vêm revolucionando o controle da mastite e reduzindo o uso de antibióticos nas propriedades rurais.

Esse é o resultado do projeto Cultura na Fazenda, que possibilita transformar os tambos em minilaboratórios de verdade. Com uso de placas de observação e materiais esterilizados, os produtores podem coletar o leite, e, em até 24 horas, descobrir o quadro clínico do animal. A solução chegou ao mercado depois de quatro anos de pesquisa pelo Laboratório de Pesquisa em Qualidade do Leite (Qualileite) da Universidade de São Paulo (USP).

O coordenador do projeto, professor Titular da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP, Marcos Veiga dos Santos, afirma que a técnica consegue mostrar ao produtor que cerca de 50% das vacas que possuem um quadro de mastite clínica não precisam ser tratadas com antibiótico. "Se o produtor possuir o teste que identifica a causa da mastite, é possível que essas vacas consigam se recuperar sem necessitar de medicamento. Isso representa economia com o custo do remé-

dio e evitar o descarte de leite", explica Veiga.

Produtor há 10 anos do Grupo Lactalis, o zootecnista Lucas Ferrari, de Colorado (RS), administra uma propriedade familiar com 24 vacas em ordenha. Segundo ele, quando é identificado um caso de mastite, o tratamento acontece de forma imediata, visto que o projeto ainda não foi implementado. "O nosso interesse em começar a utilizar o teste é para tratar de forma mais eficiente esses casos bacterianos, o que aumenta nossa produção e diminui o custo", ressalta.

Um dos maiores prejuízos causados pelo excesso de medicação nos animais é a resistência desenvolvida aos antibióticos. Conforme Veiga, os medicamentos devem ser utilizados apenas quando necessário. "Cada fazenda leiteira tem uma determinada bactéria que pode ser a causa mais frequente da mastite. Sabendo dessa causa, é possível aplicar uma medida mais indicada para cada produtor em particular", afirma.



Bozano

225  
hectares

41

vacas em  
lactação

1.300

litros/dia  
(produção total)

# Família unida pela qualidade do leite

A família Kromberg é uma das muitas do Rio Grande do Sul que tem o leite como fonte de renda e está entre tantas outras que põe a mão na massa não apenas pela fonte de renda que a atividade proporciona. É caso de paixão mesmo. Moradores de Bozano, no Noroeste do Rio Grande do Sul, o casal Ronaldo e Taciara e a filha Heloisa (5 anos) faz parte do universo de pequenos produtores rurais que cada vez mais contribuem para a expansão e a qualidade do leite que chega ao mercado.

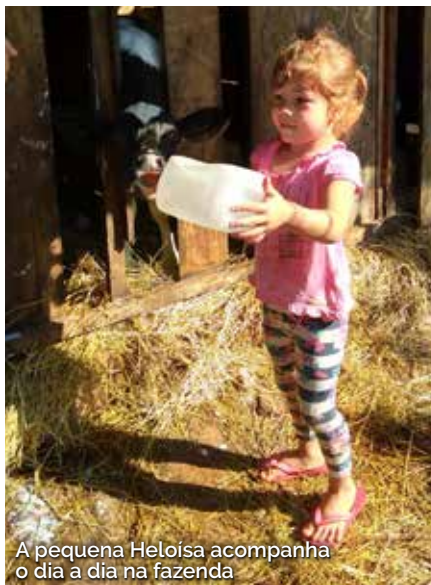
Associados da Lactalis, Ronaldo e Taciara levam o trabalho na propriedade a sério: cumprem todos os requisitos para garantir os padrões de qualidade necessários para finalizar a entrega do leite à indústria sem percalços no caminho. "As instruções normativas (IN'S 76 e 77) vieram para ajudar na conquista da qualidade do leite para os produtores, e os resultados que alcançamos

começam com o trabalho cuidadoso na fazenda", afirma Ronaldo Kromberg, satisfeito com os índices de CCS e CBT no leite produzido em sua propriedade.

Com 41 vacas em lactação e um volume médio de captação total

de 1.300 litros por dia, os Kromberg pensam grande quando o assunto é leite: já estão se programando para ampliar a infraestrutura da área dedicada ao rebanho leiteiro – o que inclui a compra de quatro novos conjuntos de ordenhadeiras e a construção de uma sala de ordenha mais bem equipada que garanta o conforto dos animais nos dois procedimentos diários a que são submetidos. O financiamento para a melhoria da atividade leiteira será feito com recursos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Na propriedade dos Kromberg também são cultivados soja, trigo, milho e gado de corte.

A qualidade do que é feito nas terras da família também é resultado do acompanhamento permanente da assistência técnica e do auxílio de médicos veterinários que, pelo menos uma vez por mês, visitam a propriedade e checam as condições gerais do rebanho.



A pequena Heloisa acompanha o dia a dia na fazenda

Taciara Kromberg

Heloisa Kromberg